

O projeto Experiência poética e aprendizagem na infância, desenvolvido no grupo Estudos Poéticos (UNISC/CNPq), tenho acompanhado o processo de inserção escolar de um grupo de crianças que freqüentam o 1º ano (2007) e o 2º ano (2008) do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual. O estudo da relação entre a imaginação criadora (BACHELARD) e processos de aprender a significar a convivência, através do ato de desenhar, parte do conceito de experiência poética como ato de aprender a dar outro curso às coisas através do esforço corporal integrado ao intelectual, ou seja, enquanto pensamento em ato (VALÉRY, LARROSA). Estudar e investigar a imaginação criadora enquanto modo de fazer aparecer traços de nossa relação no e com o mundo (MERLEAU-PONTY) permite destacar que uma das características das crianças é a insistência lúdica em repetir algo que lhes interessa. Na escola dificilmente são oportunizados espaços e tempos necessários para a experiência temporal de explorar, imitar, brincar com as linhas, os traços, as cores, as formas, as palavras, pois prioriza resultados passíveis de serem julgados como “certos” ou “errados” através dos modelos prévios ou das cópias “corretas”, reduzindo o poder investigativo das crianças operarem diferentes linguagens. Acompanhar e proporcionar intencionalmente experiências nas quais as crianças possam desenhar com encantamento, "sem medo", confiando no adulto e no mundo, favorecendo opções que permitam criar outras realidades além das existentes (LARROSA, 2002), é destacar o ato de desenhar como testemunho do vivido e não informação acumulada. Supõe compreender que o tempo acontece no corpo e o modifica (MERLEAU-PONTY); que a aprendizagem está intimamente ligada ao movimento, ao ato de agir. Trata-se de animar o mundo ao poetizar o vivido através do ato de desenhar.